

Aula CEU 14/04/24 – PROJETO UBUNTU.

Tema: Povos originários do Brasil. “O povo invisível”.

Núcleo histórico.

Apresentação: Paloma Hirt.



Qual é a língua falada no Brasil? – pergunta feita ao público.

É possível responder ao cumprimento “Boa noite” com:

- Katuupytuná (boa noite em Tupi);
- Djavy Kairu (boa lua em Kaingang);
- Meimá Yauane´u (boa noite em Ticuna).

Essas também são línguas brasileiras. Genuinamente brasileiras. Assim como inúmeras outras: Guajajara, Sataré-mawé, Yanomami, Terena, Macuxi, Guarani-kaiowá, e mais outras 170 línguas faladas por menos de 400 indígenas. São mais de 30.000 falantes de línguas origiárias, e segundo a Unesco, 12 línguas indígenas foram consideradas extintas na última década. A última, em 2018, quando o último falante Umatimáa faleceu.



Segundo a Academia Brasileira de Letras e centro de pesquisas acerca da língua portuguesa brasileira, aproximadamente 17% dos vocábulos da nossa língua têm origem comprovadamente indígena. E outros tantos vocábulos ainda estão em investigação. Palavras corriqueiras do nosso cotidiano: abacaxi (flor que cheira em tupi), Maracujá, capivara (cavalo d’água comedor de capim em

guarani), jibóia, jacaré, pipoca (flor que explode em tupi), xícara (que guarda água em tupi), arara, tucano, Itajaí, Araranguá, Garopaba, Ibraquera.... são inúmeros vocábulos. Por exemplo.... é possível traduzir o verso “Fui para palmeira do sertão, passei pelo

rio das cobras e avistei um cavalo d'água comedor de capim”, com uma frase típica do nosso cotidiano da nossa região: “Fui para lçara, passei pelo Mampituba e avistei uma capivara”.

No século XVI estima-se que haviam cerca de 1.200 línguas faladas por 1.500 povos originários APENAS aqui no território brasileiro. Acredita-se que nosso país era habitado por pelo menos 3,5 milhões de pessoas antes da invasão europeia. Hoje, são 305 povos identificados, e um pouco mais de 890.000 indígenas declarados.



O final da Idade Média e início da Idade Moderna, por volta do tão afamado ano de 1.500, a civilização europeia vivia uma corrida pelo domínio marítimo e pela expansão territorial. Invasão de terras se tornou a maneira mais praticada de demonstrar poder. TERRA = DINHEIRO = PODER. Essa foi (e ainda é) a tônica da humanidade. Oriente médio, África e então... as Américas. Esse território desconhecido do outro lado do Atlântico. Essa terra que era chamada de PINDORAMA pelos povos nativos. “Terra das Palmeiras” para os indígenas. “Terra portuguesa” para o Velho Mundo. A invasão dos europeus, principalmente portugueses se transformou num massacre que foi romantizado pelos livros de história, escritos e narrados pelo lado invasor. Aliás, “romantizar” é algo comum quando se trata de contar a história de povos perseguidos e exterminados.

Ao chegar em terras tupiniquins, portugueses se apropriaram de terras e exterminaram culturas milenares que sequer tiveram interesse de conhecer.



Movidos pelo poder ilusório que o dinheiro e terras proporcionam. E viram aqui, além de riquezas naturais, oportunidade de alimentar o mercado escravagista com nativos “selvagens”, não cristãos, e portanto, sem

alma, segundo a Igreja Católica.

Mas a escravização dos povos indígenas (chamados de “negros da terra”) “não deu certo” por inúmeras questões. Por isso houve a necessidade de trazer também escravizados africanos para ajudar no domínio e posse das terras brasileiras. Esses motivos variaram desde o não hábito por parte dos nativos com o trabalho de regime intermitente, uma vez que o tempo do indígena é o tempo da natureza, e não o tempo ocidental europeu. A não adaptação aos maus-tratos nem precisa ser mencionado. Mas também a imunidade frágil desses povos, que morriam em massa quando entravam em contato com doenças dos portugueses. Doenças como gripe, sarampo, tuberculose, rubéola, meningite, caxumba... até piolho! Nada desses males tinham presença ou circulação nas Américas, por tanto, os indígenas não conheciam a cura, e os pajés das aldeias não conheciam meios de combater. A não adaptação ao convívio sem ser o de aldeia, fizeram muitos indígenas se suicidarem. A “*desidentificação*” com seu povo e a falta da relação simbiótica com a natureza causaram muitas mortes. A violência veio de todas as formas, não apenas de forma física...

524 anos se passaram e a invasão e o extermínio continua atuante. Vistos como vadios, que não trabalham e só querem terra, sua natureza até hoje não é compreendida, e sua importância é totalmente ignorada. O indígena vê a natureza de igual para igual. E não como “dono”. enxerga nela seres que possuem o mesmo direito de ser, estar e viver que qualquer outro humano. Diferente da nossa cultura, que se diz “civilizada”. O povo indígena sobrevive pela manutenção do bioma e pelo extrativismo consciente.

- história da aldeia Tekoa Nhe'engatu – Viamão RS.



Sobre legislação:

**O MARCO TEMPORAL.** O que significa “passar a boiada”.

O Marco Temporal, resumindo todas as falas confusas que ouvimos, significa “tirar o direito à herança”. Ele defende a ideia de que povos indígenas só tem

direito às terras demarcadas e reconhecidas até o ano de 1988 (ano da nossa constituição federal). Afirma que todas as terras em disputa, ocupadas ou em processo de reconhecimento após essa data, não são indígenas, e por tanto, os que nelas habitam estão como invasores. **INVASORES DA PRÓPRIA TERRA INVADIDA!** Parece piada né? Mas é sério. O assunto é sério.

Hoje, dos 305 povos indígenas (cada um com inúmeras aldeias individuais), apenas 46 possuem suas terras legalmente reconhecidas, que não sofreriam com o marco temporal. 66 tem suas terras declaradas mas não escrituradas. 775 áreas indígenas hoje no Brasil não possuem homologação e estão em processo de disputa (não são terras reconhecidas, e os indígenas estão como invasores). 142 estão em fase de identificação (indígenas precisam comprovar que seus antepassados habitavam o espaço).



O direito de ocupar espaços – não apenas territoriais, mas espaços de poder, de ensino, de qualificação, na política, na arte.. não é assegurado e muitas vezes os povos originários são de fato “povos invisíveis”. Sua luta não é vista, não é veiculada na mídia, suas mortes não são comentadas, seus assassinatos são silenciados. São apenas “um povo exótico que não gosta de trabalhar, não contribuem para a sociedade e só querem terra”. A falta de visibilidade de sua luta é mais uma violência praticada contra os indígenas. Mais uma entre tantas. Escolas nas aldeias são fechadas sem explicação, impedindo o acesso de milhares de crianças à educação. Sem educação, não há instrução, e esse mecanismo todos já conhecem né?

Você sabe o que há de indígena em você? O que há de indígena em nós, brasileiros? Quais são seus antepassados indígenas? O Brasil, que em tupi significa “vermelho como brasa” é terra indígena. É terra das palmeiras. É terra Laklanã-Xokleng. É terra Ticuna. É terra Guarani, Yanomami, Terena, Sataré, Charrua, Tapés, Carijó, Kaingang, Macuxi, Tupinambá, Minuano, Xavante, Guajajara, Pataxó, Potiguara, Karajá, Kaiapó, Xingu, Bororó,

Araweté, Munduruku, Tupari, Tucano, Kaiowá... é terra de povos invisíveis para a sociedade.

### SUGESTÕES:

Indígenas que vale a pena buscar e pesquisar para conhecer:

- Mário Juruna;
- Kaka Werá;
- Ailton Krenak;
- Daniel Munduruku;
- Cacique Raoni;
- Sonia Guajajara

Alguns indígenas heróis que foram apagados dos livros de história:

- Sepé Tiaraju;
- Araribóia;
- Ajuricaba;
- Tibiriçá;
- Cunhambebe.

